

UM GUIA PARA RODAS DE CONVERSAS SOBRE

# BRANQUITUDE E RACISMO INSTITUCIONAL

BRANQUITUDE



VAMOS CONVERSAR?



William Wagner Silva Sarandy  
Patrícia Gomes Rufino Andrade

UM GUIA PARA RODAS DE CONVERSAS SOBRE

# BRANQUITUDE E RACISMO INSTITUCIONAL

1ª Edição  
Vitória  
2024

BRANQUITUDE



VAMOS CONVERSAR?



Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação - UFES

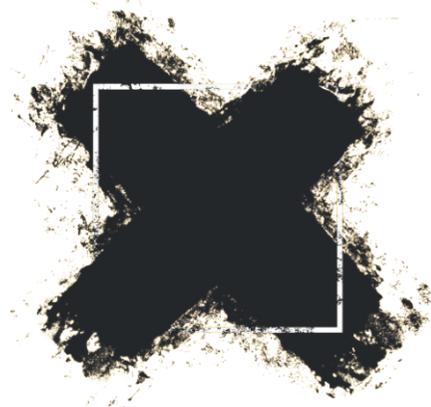
Wiliam Wagner Silva Sarandy  
Patrícia Gomes Rufino Andrade



**Ficha Catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor**

S243b Sarandy, Wiliam Wagner Silva, 1970-  
BRANQUITUDE, VAMOS CONVERSAR?: Um Guia para Rodas de Conversas sobre Branquitude e Racismo Institucional/ Wiliam Wagner Silva Sarandy. - 2024.  
20 f.: il.  
Orientadora: Patrícia Gomes Rufino Andrade.  
Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.  
1. Branquitude. 2. Cultura Organizacional. 3. Racismo Institucional. 4. Decolonialidade. 5. Universidades Federais. I. Andrade, Patricia Gomes Rufino. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37





**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE**

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
Av. Fernando Ferrari, 514 – Goiabeiras - Vitória - ES  
CEP: 29075-910

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Sandra Maria Cerqueira da Silva  
Fábio Santos Bispo  
Gustavo Henrique Araújo Forde  
Eduardo Augusto Moscon Oliveira

**DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO**

Aline Antonio

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO**

PPGPE / UFES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO - UFES**

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO  
*Reitor*

SONIA LOPES VICTOR  
*Vice-Reitora*

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR  
*Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação*

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO  
*Diretor do Centro de Educação*

SILVANA VENTORIM  
*Vice-Diretor do Centro de Educação*

ALEXANDRO BRAGA VIEIRA  
*Coordenador do Programa de  
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*

DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI DE MELO  
*Coordenador Adjunto do Programa de  
Pós-Graduação Profissional de Educação - PPGPE*





# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Autoria:** Andrade, Patrícia Gomes Rufino & Sarandy, Wiliam Wagner Silva

**Nível de Ensino a que se destina o produto:** Educação superior.

**Área do conhecimento:** Educação.

**Público alvo:** Gestão universitária.

**Categoria do produto:** Guia de orientação, em formato de *e-book*.

**Finalidade:** Orientação para a realização de rodas de conversas nos diversos setores universitários.

**Organização do produto:** O produto foi elaborado em 4 capítulos, percorrendo sobre os conceitos e a estrutura das rodas de conversas, sendo: 1) O que são rodas de conversas?; 2) Quantas e quais rodas de conversas são necessárias?; 3) Estrutura das rodas de conversas; e 4) O que se espera com as rodas de conversas?

**Registro de propriedade intelectual:** Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Disponibilidade:** Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

**Divulgação:** Digital.

**URL:** Página do PPGPE/UFES: [www.educacao.ufes.br](http://www.educacao.ufes.br)

**Processo de validação:** Validado na banca de defesa da dissertação.

**Processo de aplicação:** A ser aplicado nos diversos setores universitários, após prévia divulgação pelos autores e conforme autorizado pela gestão superior universitária.

**Impacto:** Alto, considerando a necessidade de discussão e compreensão das temáticas no âmbito institucional, para melhoria da política de gestão da integridade universitária.

**Inovação:** Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.

**Origem do produto:** Dissertação intitulada: "Os Impactos da Branquitude na Produção do Racismo Institucional na Universidade Federal do Espírito Santo".

**Ilustrações e imagens:** As imagens utilizadas neste material foram retiradas de sites de acesso público, de livros de circulação livre nas escolas ou tiveram o uso autorizado previamente pelos autores. Em respeito à propriedade intelectual e produtores de imagens, citamos as fontes e o link com o endereço de onde foi retirado(a). Ressaltamos, entretanto, que a finalidade desta publicação de circulação gratuita é somente educativa.



# Wiliam Wagner Silva Sarandy



Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGPE/UFES), na linha de pesquisa de Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar, e pesquisador do Projeto Africanidades Transatlânticas: História, Memórias e Cultura Afrobrasileira (NEAB/UFES), na linha de pesquisa Estudos Socioambientais, Culturas e Identidades. Pós-graduação Lato Sensu (especialização) em Antropologia e em Direito Tributário (Material e Processual), graduação em Ciências Contábeis e formação em psicanálise clínica. Atualmente, Servidor Público Federal, atuando como Chefe da Divisão de Fiscalização Administrativa da Diretoria de Contratações de Obras e Serviços (PROAD/UFES), possuindo experiências em análises de prestações de contas de projetos institucionais gerenciados por Fundações de Apoio, coordenação adjunta de projeto de extensão universitária e como professor em treinamentos de capacitação profissional.



# Patrícia Gomes Rufino Andrade



Doutora em Educação - Diversidade e Práticas Inclusivas (UFES). Professora Adjunta do Departamento de Educação, Política e Sociedade (DEPS). Graduado em Geografia (UFES), Pedagoga, Mestre em Educação (UFES). Pesquisadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFES, Pesquisa Geografias e territorialidades: Políticas Educacionais para Populações Afro-Brasileiras: Quilombolas, Territorialidades afro-religiosas; Educação Rural, Práticas Pedagógicas para Educação Étnico-racial, Territórios periféricos. Atualmente Pós-doutora pela Universidade de Minnesota, desenvolve pesquisa em Economia e Políticas Institucionais. Desenvolve projetos de liderança, conteúdos e metodologias de Ensino para lideranças em Educação. Coordenou o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Espírito Santo (NEAB / UFES - 2015 -2020). Coordenou e Presidiu a Comissão de Validação da Autodeclaração Étnico-racial da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2018-2020). Diretora de Políticas de Extensão (2019) Líder do Grupo CNPq de Pesquisa Educação nas Relações Territoriais Étnico-Raciais e Novas Mídias (2016 - atual). Professora em estágio de pós-doutorado em Economia e Política no Roy Wilkins Center - EUA (2020-2021). Desenvolve colaboração voluntária em projetos junto à comunidades.



# AGRADECIMENTOS



Agradeço, inicialmente, à minha ancestralidade, que firma as minhas raízes pessoais, familiares e culturais. Aos meus familiares, toda a minha gratidão, como pilares da minha vida, de meus projetos e de minhas realizações. Agradeço também à minha orientadora, a prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup>. Patrícia Gomes Rufino Andrade, pelo seu apoio e direcionamento à minha formação, sendo fundamental para o sucesso desta pesquisa. Ao Coordenador do programa de pós-graduação profissional em educação, o prof. dr. Alexandro Braga Vieira, minha profunda gratidão pela sua competência, incentivo e motivação contagiante, que nos desafia, ao mesmo tempo que nos impulsiona à conquista de nossos ideais. Aos prezados professores que constituíram a minha banca de defesa, a prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup>. Sandra Maria Cerqueira da Silva, o prof. dr. Fábio Santos Bispo, o prof. dr. Gustavo Henrique Araújo Forde e o prof. dr. Eduardo Augusto Moscon Oliveira, minha gratidão, cujas análises e orientações se constituem fundamentais para a melhor qualificação técnica deste trabalho. À Aline Pereira da Silva Antonio, minha gratidão, pela sua dedicada atuação e competência na arte e diagramação do produto educacional resultante deste trabalho. Aos meus caros colegas de mestrado, cuja união foi inspiradora a cada momento, a cada desafio e a cada conquista realizada, quais manifesto o meu agradecimento por esta conquista, que também é coletiva. Aos colegas de universidade, professores, servidores técnicos e estudantes entrevistados, cujas significativas participações contribuíram para a construção deste trabalho, consubstanciando os fundamentos teóricos da temática estudada à compreensão da dinâmica da práxis cotidiana. A todos que contribuíram direta ou indiretamente com este trabalho, em relação aos quais sou muitíssimo grato pelas suas valiosas contribuições, a cada momento e a cada necessidade atendida.

# SUMÁRIO

10

APRESENTAÇÃO

11

1.  
O QUE SÃO  
RODAS  
DE CONVERSAS?

12

2.  
QUANTAS E  
QUAIS RODAS  
DE CONVERSAS  
SÃO NECESSÁRIAS?

14

3.  
ESTRUTURA DAS  
RODAS DE  
CONVERSAS

17

4.  
O QUE SE ESPERA  
COM AS RODAS  
DE CONVERSAS?

19

REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS

# APRESENTAÇÃO

Este material, Um Guia para Rodas de Conversas sobre Branquitude e Racismo Institucional, se constitui como “produto educacional” resultante da pesquisa realizada pelos autores dentro do programa de pós-graduação profissional em educação (PPGPE/CE/UFES), apresentado na Dissertação de Mestrado com o título: “Os Impactos da Branquitude na Produção do Racismo Institucional na Universidade Federal do Espírito Santo”.

Considerando que o racismo permeia, de modo estrutural, as diversas instituições no Brasil, não se cabe questionar “se” o racismo ocorre, mas “como” e “quando” ele ocorre, o que afeta as relações intersubjetivas em diversos ambientes, em especial aqui considerados os ambientes acadêmico e profissional.

As Rodas de Conversas aqui propostas, portanto, objetivam favorecer aos agentes públicos da área de educação da Universidade Federal do Espírito Santo desenvolverem uma nova estética de relações, a partir da formação de uma visão crítica da branquitude, podendo este trabalho ser adaptado a diversas outras instituições e áreas de atuação profissional.

# O QUE SÃO RODAS DE CONVERSAS?

Podemos entender as Rodas de Conversas como um encontro de pessoas em espaços para discussão e reflexão sobre um ou mais temas específicos, envolvendo tanto o relato de narrativas pessoais e o debate de diversas questões de interesse coletivo, quanto o planejamento de trabalhos e a proposição de resolução de desafios institucionais.

Em relação às Rodas de Conversas, Cecília Warschauer (2017) nos ensina que “a vida é um grande espaço de formação humana” e que “o comportamento é sempre fruto das histórias pessoais e coletivas”. Nesse sentido, as rodas de conversas são de importância ímpar para a discussão da temática proposta, a partir das quais podemos inferir que novos paradigmas poderão ser constituídos, propiciando novas formas de convivência, com respeito às diferenças e construindo espaços e relações profissionais mais saudáveis.

Diante do exposto, as Rodas de Conversas devem ser formadas e realizadas nos diversos setores das instituições, com a participação dos diversos atores, para a adequada percepção do fenômeno da branquitude e o seu impacto na formação do racismo institucional, muitas vezes produzido e reproduzido de modo inconsciente.

# 2

## QUANTAS E QUAIS RODAS DE CONVERSAS SÃO NECESSÁRIAS?



Somente com a educação caminhando lado a lado com o letramento racial, vamos conseguir quebrar a corrente do neocolonialismo<sup>1</sup> educacional, cultural e político”.

(@dn\_raizes)

Considerando que as Rodas de Conversas propostas neste trabalho estão voltadas a temáticas específicas (branquitude e racismo institucional), entendemos que devam ser realizadas por tempo limitado, abrangendo, no mínimo, 4 encontros para discussão dos seguintes aspectos das temáticas tratadas, a partir dos estudos trazidos por Lia Schucman (2020) e Cida Bento (2022):

- a) Roda 1: A branquitude como noção de superioridade moral, intelectual e estética;
- b) Roda 2: A branquitude como noção de individualidade, em detrimento da noção de coletividade;

---

1. De acordo com o Meu Dicionário.Org, corresponde à “nova forma de colonialismo, manifesta no fato de um país subjugar e dominar outro menos desenvolvido ou politicamente mais frágil, ainda que formalmente independente, através do controle econômico, científico, tecnológico etc” (Disponível em <https://www.meudicionario.org/neocolonialismo>. Acesso em 03/09/2024).

c) Roda 3: A branquitude como noção de mérito (crítica à meritocracia): as conquistas pessoais como supostamente (apenas) resultante do esforço próprio;

d) Roda 4: É possível superar o pacto narcísico da branquitude? O lugar de mundo das pessoas brancas e a mútua proteção implícita que favorece o racismo e invisibiliza a percepção racial das pessoas brancas.

Em que pese as sugestões anteriores, inspirados nos ensinamentos de Warschauer (2017), entendemos que o tempo, a quantidade e a qualificação das rodas devem ser definidas pelos próprios participantes de cada roda, conforme as características de cada grupo.

As primeiras Rodas de Conversas, de todo modo, devem ser destinadas, além do trato da temática em estudo, à formação de coordenadores de novas Rodas de Conversas, a serem posteriormente realizadas nos diversos setores das instituições.



# 3

## ESTRUTURA DAS RODAS DE CONVERSAS



Se [o] antirracismo se faz na ação, quais práticas estão sendo efetuadas? Esse antirracismo passa pela percepção da branquitude e seus efeitos no modo de existir no mundo" (Sara Moura de Carvalho. "Tornar-me Branca, Tornar-se Branca", Dissertação de Mestrado em Psicologia Social, 2020).

Como um passo a passo das Rodas de Conversas, nos inspiramos nos cinco passos descritos por Wallace Nascimento (2022, p. 16), os quais são (com adaptações):



## PASSO 01:

Em relação ao passo 1, segundo Warschauer (2017, p. 128): “Para entender a Roda é preciso vivê-la, mas para isto é preciso, primeiro, tê-la entendido!”. Neste sentido, antes da realização das Rodas de Conversas, a comunidade acadêmica deve tomar ciência da proposta, de seus objetivos em relação à temática a ser tratada e de sua importância na melhoria da qualidade da política de integridade da universidade, de modo a incentivar a participação dos diversos atores da instituição. Entendemos que os indicativos desta pesquisa contribuem consideravelmente com este propósito.

O passo 2 da Roda possui 3 momentos, a seguir descritos (Warschauer, 2017, p. 121-122 e p. 151-152):

a) A Abertura: A abertura é composta por uma dinâmica de Acolhida, com apresentações, afetividade e a revisão do Diário da Roda (em relação a ocorrência de rodas anteriores); e de Montagem da Pauta, com a prévia escolha do Secretário da Roda para sintetizar os compartilhamentos e efetuar apontamentos que tenham relevância com os temas trabalhados no dia, além da proposição da discussão do dia, na qual entendemos também ser necessária a sensibilização para os trabalhos nos 10 minutos iniciais. Considerando a temática em estudo, sugere-se para a primeira Roda que seja passado um filme (breve), disponibilizado na *internet*, sobre a questão da branquitude e seus impactos na produção estrutural do racismo. A montagem da pauta corresponde ao registro da abertura;

## PASSO 02:

b) O Desenvolvimento: Aqui é o momento da realização da Roda, propriamente dita, onde são tratados os assuntos relacionados na pauta, porém, não de um modo burocrático, mas dinâmico, sob a mediação do coordenador. No desenvolvimento, deve haver também o registro individual dos temas específicos trabalhados durante as conversas, conforme orientado pelo coordenador, para que todos possam pensar e registrar antes de falar sobre eles; e

c) O Fechamento: Os 10 minutos finais da Roda devem ser reservados ao fechamento dos trabalhos do dia, onde pode ser feita a avaliação da dinâmica, sendo um elemento de contínuo acompanhamento, a partir do qual podem surgir proposições, inclusive de mudanças do andamento da própria Roda. O fechamento deve ser conduzido pelo coordenador com a Retomada da Pauta, verificando o que foi discutido, bem como com a Reflexão de Fechamento, como uma avaliação da Roda a partir dos registros individuais de seus participantes, onde todos(as) poderão manifestar os aprendizados trazidos pela Roda neste dia.

## PASSO 02:

## PASSO 03:

O passo 3, Depois da Roda, cabe ao coordenador, através do qual vai fazer uma análise e avaliação detalhada do que foi compartilhado pelas diversas narrativas e como se encaminha a ressignificação e a construção de um novo encaminhamento da temática, seja para as próximas Rodas, seja para uma nova política de integridade institucional.

Em relação ao passo 4, encontramos a organização do Registro da Roda, tanto em relação aos Registros Individuais, já efetuados no passo 2, Durante a Roda, bem como o Registro CoAletivo, a partir das análises e avaliações detalhadas do coordenador, sendo neste momento constituído o Diário da Roda, a ser compartilhado na próxima Roda de Conversas.

## PASSO 04:

## PASSO 05:

O passo 5 se refere a avaliação dos trabalhos das Rodas de Conversas, com os encaminhamentos propostos às instâncias superiores para análise e deliberações das autoridades competentes para formulação da política de integridade institucional.

# 4

## O QUE SE ESPERA COM AS RODAS DE CONVERSAS?



Tomar a seu cargo o sofrimento do homem que luta, descrever esse sofrimento e compreendê-lo de maneira que desse saber e dessa luta brote um homem novo"  
(Achille Mbembe, sobre "A universalidade de Frantz Fanon", 02 /09/2011).

Apesar de sua estrutura, orientadora da condução e registro da roda de conversa, esta não pode ser engessada, abrindo espaço para a “surpresa”, como observa Cecília Warschauer (2017, p. 119), o que garante às rodas de conversas uma maior qualidade da interação de seus participantes, facilitando as suas partilhas.

As Rodas de Conversas, portanto, devem estar à serviço das pessoas, com valorização de suas narrativas contextualizadas e de seus pontos de vista, com o objetivo de promover trocas de qualidade entre seus participantes, com acolhimentos e aprendizados mútuos, capazes de gerar respeito à diversidade e resolução de conflitos.

Considerando a educação como linguagem, formadora do sujeito, espera-se que as Rodas de Conversas favoreçam, além da constituição de um “novo” sujeito negro, empoderado em sua negritude, a possibilidade da constituição de um “novo” sujeito branco.

E, neste sentido, a postura antirracista do sujeito branco passa pela construção de uma nova estética das relações intersubjetivas e pelo necessário rompimento com os seus privilégios e com a invisibilidade oriunda do “Pacto Narcísico da Branquitude”.



# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

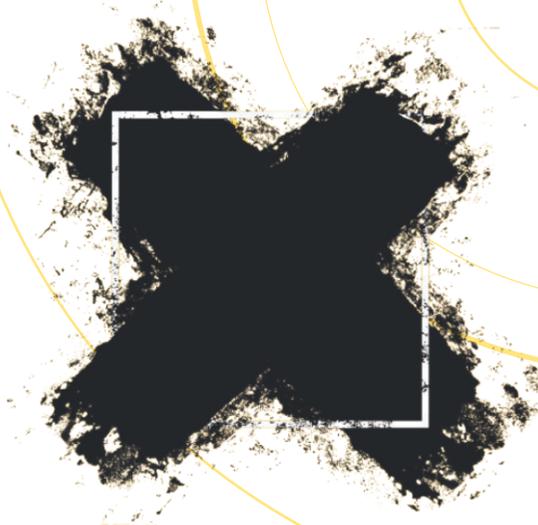
BENTO, Cida (Maria Aparecida Silva Bento). *O Pacto da Branquitude*. São Paulo : Companhia das Letras, 2022.

BERTAUX, Daniel. *Narrativas de Vida: a pesquisa e seus métodos*. São Paulo : EDUFRRN, 2010.

NASCIMENTO, Walace Andrade Cruz. *Guia de orientações para a formação de rodas de conversas [e-book]*. Vitória : Edifes Acadêmico, 2022.

SCHUCMAN, Lia Vainer. *Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo*. 2ª ed. São Paulo : Veneta, 2020.

WARSCHAUER, Cecília. *Entre na Roda: a formação humana nas escolas e nas organizações*. Paz e Terra : São Paulo, 2017.



Programa de Pós-Graduação  
Profissional em Educação - UFES